



<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/habitar-a-educacao-2/>

Habitar a educação com atenção e cuidado em tempos de desastres

Tiago Amaral Sales[1]

Fernanda Monteiro Rigue[2]

RESUMO: O que podemos aprender ao nos articularmos em coletivos em tempos de desastres? A partir desta inquietação e de leituras realizadas no grupo de estudos e pesquisas habitAR (CNPq/UFU), sobretudo do livro *Antropologia e/como Educação*, de Tim Ingold (2020), tecemos uma carta que traça notas, intentos e desejos para um futuro que afirme a educação e a formação como práticas de atenção e de cuidado coletivo com o mundo e com seus habitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Carta. Habitar. Formação. Coletivo.

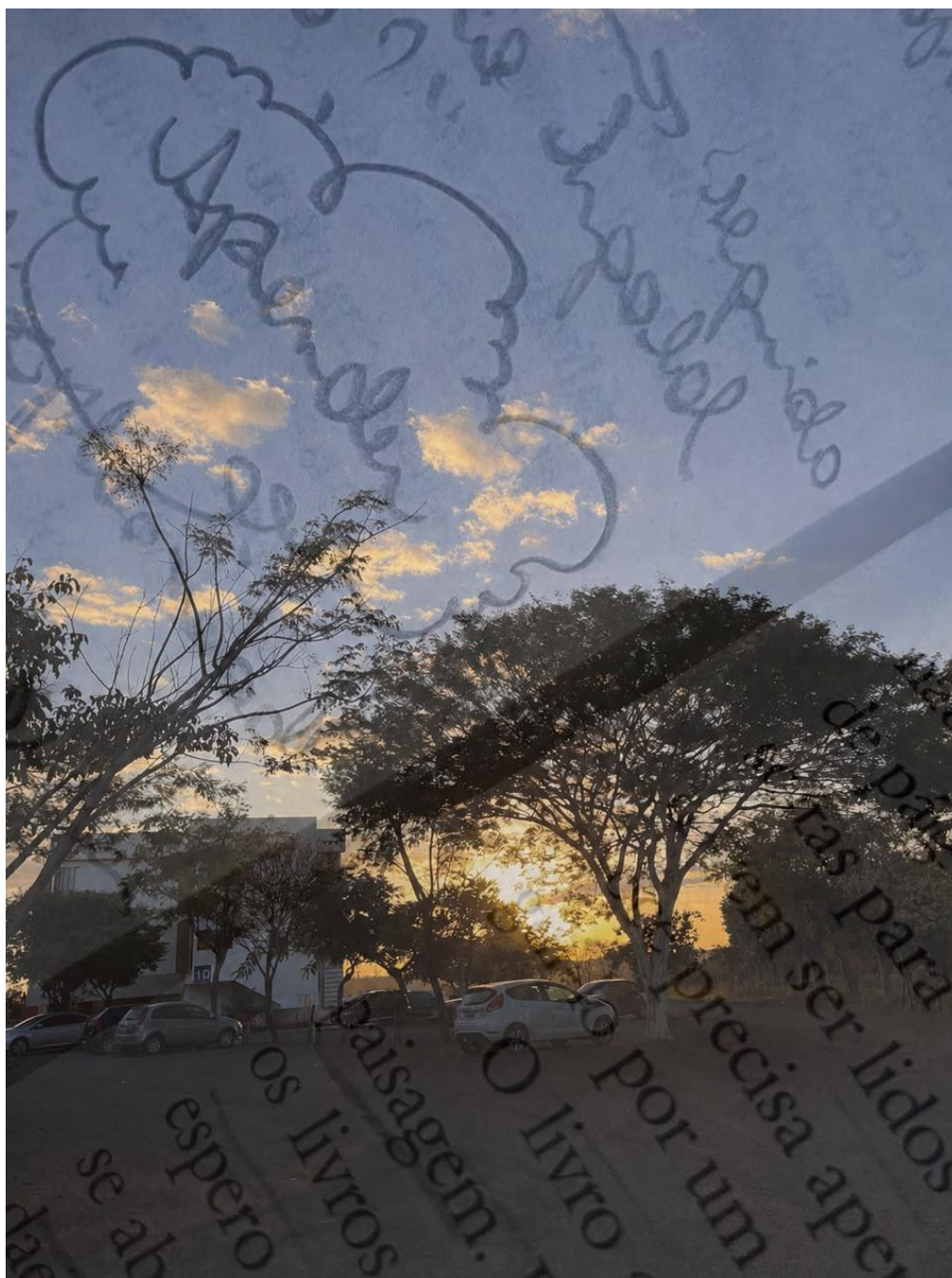
Inhabiting education with attention and care in times of disasters

ABSTRACT: What can we learn by coming together in collectives in times of disasters? Drawing on this question and on readings undertaken within the habitAR Study and Research Group (CNPq/UFU), particularly Tim Ingold's book *Anthropology and/as Education* (2020), we weave a letter that traces notes, intentions and aspirations for a future that affirms education and formation as practices of attention and collective care for the world and its inhabitants.

KEYWORDS: Letter. Inhabiting. Formation. Collective.



Imagem 1. Aprender com a vida, habitAR a Universidade.



Fonte: Registros do primeiro autor com edição digital (2026).



O ocupante ocupa uma posição em um mundo já pronto; o habitante contribui através da sua
atividade para a contínua regeneração do mundo

Tim Ingold (2015, p. 247).

Habitar a educação com cuidado e atenção é um convite que fazemos. Trata-se de um chamado antigo, talvez, feito a muitos corpos que se dedicam a pensar e cocriar territórios educativos; possivelmente você sabe do que se trata ao se encontrar com este texto e nos ler.

Tal ideia nasceu conosco também em um encontro, junto ao nosso grupo de estudos e pesquisas que carrega essa palavra, conceito e movimento: o habitAR. Em diálogo com as leituras do antropólogo Tim Ingold (2020), somos conclamados a cultivar um olhar para o mundo, para o tempo, para os nossos passos e para os seres que cocriam esses territórios conosco. Junto a essas tantas companhias humanas, não humanas e mais que humanas, seguimos de mãos dadas e temos aprendido coletivamente.

Inspirados em Donna Haraway (1995), compreendemos que todo saber é localizado em um tempo e um espaço, sendo marcado por essa relação com um território. Nós nos situamos no interior do Brasil, nas periferias da América Latina: localizamo-nos no Triângulo Mineiro, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com atuação sobretudo no Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais.

É nesses territórios localizados que cocriamos, também, saberes e vivências localizados. É aqui que habitamos e coconstruímos formações possíveis com estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como com pessoas de outras regiões que se encontram conosco através de leituras, telas e janelas virtuais. É nesse tempo-espaço que tecemos o que pode um grupo de estudos e pesquisas (Sales *et al.*, 2025) e, temos aprendido, também, a nos formar com o tempo, entre atravessamentos e agenciamentos multiespecíficos (Sales; Rigue, 2026).

Nesse território, temos também movimentado as nossas reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas HabitAR (CNPq/UFU). Lá, quinzenalmente, nos encontramos para estudar, para pausar um pouco, pensar no que nos afeta e sentir leituras conjuntamente – leituras que, sozinhas e sozinhos, não seriam tão fáceis e nem palatáveis de realizar. Juntos, ganhamos velocidades



variadas e vamos nos apropriando de conceitos, compondo uma caixa de ferramentas, como nos ensina Gilles Deleuze em diálogo com Michel Foucault (2025), no campo teórico-conceitual.

Dentre essas ferramentas, em nosso último ciclo – o IV Ciclo de Encontros e Diálogos do HabitAR, lemos Tim Ingold (2020) em *Antropologia e/como Educação*. O autor nos convidou, por meio de suas escritas, a desacelerar e a pensar uma educação e uma formação docente em tom menor: uma educação e uma formação que se afetem e se envolvam com o mundo, que percebam, afirmem e reconheçam a potência do estudo. A escola e a universidade surgem, assim, como lugares de estudo, de parar e, às vezes, também de experimentar o ócio – dimensão tão rara hoje em dia, na sociedade da produtividade e do cansaço em que vivemos (Han, 2017).

Vocês entendem o que dizemos? Pode parecer distante, mas sabemos que isso é um convite... ou, quem sabe, um chamado! Um chamado nosso ao coletivo. Dirigimo-nos a vocês, pessoas que se engajam com a educação como cultivo da atenção e ética do cuidado (Ingold, 2020); pessoas que se articulam com os emaranhados entre naturezas e culturas, como nos ensina a filósofa da ciência Donna Haraway (2023); pessoas que buscam, também, desacelerar diante das duras tramas que nos sufocam no trabalho coletivo e no trabalho científico (Stengers, 2023); pessoas que acreditam em um futuro, apesar de tantas inconstâncias, de tantos desastres que nos cercam.

Apesar de tantas inconstâncias, de tantos sufocos e de tantos desaforos, insistem!

Insistem em acreditar, em criar, em pensar e em fabular. Insistimos!

Nós insistimos também; queremos continuar insistindo. Queremos continuar habitando o mundo e a educação, regenerando a formação inicial e continuada, a escola e a universidade com cuidado e atenção: um cuidado e uma atenção que não se fechem em nós, mas se abram ao mundo, ao coletivo e aos seres que compartilham a Terra, nosso planeta, e a terra, nosso solo, conosco.

Um cuidado com Gaia, um cuidado com a vida.

Eis um chamado, um convite, um desafio.

Esperamos que este convite para que se envolvam com a educação e com a formação por meio de uma prática de cuidado e de atenção com o mundo, com o outro e conosco chegue até vocês. Que



seja um convite que os afete como um bom encontro; que seja um convite que os afete como algo reencantador diante da vida e com a vida, diante do mundo e com o mundo.

Com carinho e esperança,

Habitantes Terrestres

Bibliografia

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado - 20ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2025.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 9 jul. 2026.

HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno**. São Paulo: n-1 edições, 2023.

INGOLD, Tim. **Antropologia e/como educação**. Petrópolis: Vozes, 2020.

SALES, Tiago Amaral; RIGUE, Fernanda Monteiro; GERETI, Laís Cristina Viel; GARCIA, Breno Filo Creão de Sousa; PEÇANHA, Natália Batista; VILELA, Anna Laura Alves; WEGNER, Roger da Silva; MASCENA, Hanniel Rodrigues de; FERREIRA, Miliam Juliana Alves. Experimentações para habitAR o mundo com as ciências: lampejos coletivos. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v.43, n.93, p. 193-210, 2025. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/1061/756>. Acesso em: 09 jul. 2026.

SALES, Tiago Amaral; RIGUE, Fernanda Monteiro. Coexistências mais que humanas em territórios acadêmicos: poéticas e experimentações com espécies companheiras na universidade. **Arteriais – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes**, v. 12, n. 23, e18440, 2026. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/18440>. Acesso em: 9 jul. 2026. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/arteriais.v12i23.18440>.

STENGERS, Isabelle. **Uma outra ciência é possível: manifesto por uma desaceleração das ciências**. Tradução de Fernando Silva e Silva. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.



Recebido em: 15/03/2026

Aceito em: 15/07/2026

[1] Professor Assistente nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, vinculados ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGPEDU) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Líder do grupo habitAR: Grupo de estudos e pesquisas em educação, ciência e vida (CNPq/UFU). Pós-doutorado em Divulgação Científica e Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Santa Catarina (UNESA). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia (INBIO/UFU). E-mail: tiagoamaralsales@gmail.com

[2] Doutora e Mestra em Educação pelo PPGE/UFSM. Licenciada em Química pelo IFFar. Professora Adjunta dos cursos de Química (Licenciatura e Bacharelado) do ICENP/UFU. Docente permanente no PPGED/UFU. Líder do grupo habitAR: Grupo de estudos e pesquisas em educação, ciência e vida (CNPq/UFU). E-mail: fernandarigue@ufu.br